

Cuidado, Olhinho!

Trabalhando em Solo Rochoso—Parte 6

Textos Seleccionados

Introdução

Em um capítulo intitulado “A Disciplina da Mente,” o escritor R. Kent Hughes pondera um pouco a complexidade do cérebro humano. Ele escreveu:

A capacidade complexa do cérebro humano é um assunto que impressiona cada vez mais a ciência. Suas 12 ou 14 bilhões de células são apenas uma sombra de sua complexidade, pois cada uma envia milhares de fibras conectoras, de maneira que uma célula em particular pode se conectar a outras 10 mil células vizinhas, cada uma delas constantemente trocando impulsos com informações. Colocando isso de outra maneira, existe mais aparelho eletrônico em um cérebro humano do que em todos os rádios e televisões do mundo inteiro combinados.¹

Incrível, não é verdade?

O potencial para se ter comunhão com Deus, crescer em sua Palavra e desenvolver uma vida pura e santa, bem como a capacidade para reformar nossas mentes ao renovar os pensamentos segundo a sabedoria piedosa são, e sempre serão, os maiores desafios da vida cristã.

Por outro lado, o fato de essas bilhões de células poderem ser treinadas a emitir impulsos piedosos que conduzem a ações piedosas é um dos maiores milagres da graça de Deus. Paulo se refere a isso como o ato de se despojar do velho homem, *que se corrompe segundo as concupiscências do engano* (Efésios 4.22). Já o apóstolo Pedro falou disso como se livrar *da corrupção das paixões que há no mundo* (2 Pedro 1.4).

John Bunyan, o autor de *O Peregrino*, também escreveu outro livro menos conhecido intitulado *Guerra Santa*, no qual retrata a alma do crente como uma cidade contendo cinco portões: o ouvido, o olho, o nariz, a boca e o tato. Nessa alegoria, o inimigo de Almahumana se chama Pecado, e ele ataca Almahumana diariamente por meio de um desses portões. Em determinados dias, Pecado sussurra no portão do ouvido alguma mensagem sedutora; em outros dias, ele pinta alguma imagem cativante em frente ao portão do olho. Simplesmente, o Pecado nunca desiste. É interessante descobrir nessa alegoria que a cidade Almahumana jamais pode ser tomada por meio de ataques externos. A única maneira de o Pecado sair vitorioso é se algum dos sentidos abrir seu portão e deixar o inimigo entrar.

Essa é a ideia que Paulo e Pedro têm em mente. De fato, aos crentes romanos, Paulo escreveu

claramente: “Parem de apresentar seus corpos como membros ao pecado!” É como se ele dissesse: “Parem de entregar suas armas ao inimigo! Parem de abrir o portão e deixá-lo entrar, desfilar e se instaurar em suas vidas.”

Qualquer indivíduo que deseja lutar contra a impureza, mas assiste a filmes e programas que mostram conteúdo sexual abertamente, na prática entrega seus olhos ao inimigo, como que dizendo: “Aqui está! Estou abrindo o portão do olho. Use meus olhos contra mim enquanto tento buscar a pureza.”

Qualquer mulher que deseja ser uma mulher santa para Deus, mas que ouve o dia inteiro músicas que promovem a perspectiva sensual e egocêntrica do mundo, na verdade entrega seus ouvidos ao inimigo, como que dizendo: “Vou abrir só esse portão e você pode entrar. Use meus ouvidos para me derrotar enquanto luto para ser pura e santa.”

Sociólogos estimam que uma pessoa de 21 anos é exposta, em média, a 300 mil propagandas comerciais que promovem, primariamente, a pressuposição fundamental de que gratificação pessoal é o maior objetivo na vida. Por isso, Kent Hughes conclui seu capítulo sobre a mente dizendo que o crente não pode deixar suas 12 bilhões de células desprotegidas, distraídas e indisciplinadas.²

Vivemos hoje, talvez mais do que nunca, numa época em que a mente é seduzida, convidada e atraída a muitas fontes ao mesmo tempo. Não estou dizendo que o crente só começou a lutar contra o pecado no século vinte e um. Não. A batalha é tão antiga quanto o próprio diabo e a queda do homem. A objetivo nunca mudou, mas as armas utilizadas contra nós mudaram.

É interessante que, logo na primeira tentação, Satanás utiliza o portão do olho—Eva viu que o fruto era bom. Desde então, esse portão em

particular de Almahumana—o portão do olho—tem sido atacado mais do que nunca. Esse ataque se chama pornografia.

A nossa palavra “pornografia” vem do termo grego que vimos em nosso último estudo—*porneia*—, que se refere a toda espécie de atividade sexual fora dos limites do casamento. Na verdade, a palavra “pornografia” é uma tradução perfeita porque a pornografia se transformou, na prática, numa indústria que publica e promove a imoralidade sexual. E, graças à internet, com todos os seus recursos e benefícios maravilhosos, a pornografia conseguiu atingir níveis estratosféricos.

Recentemente, houve uma conferência sobre apologética e um dos palestrantes tem como ministério combater a pornografia por meio da internet nas vidas de crianças. Um relatório apontou que a idade em que as crianças em geral são expostas à pornografia é 11 anos. Além disso, 93% dos meninos e 91% das meninas veem pornografia antes dos 18 anos. O palestrante adicionou: “Por causa dos avanços tecnológicos de smartphones e outros dispositivos, os adolescentes carregam em seus bolsos cinemas com filmes imorais.”³

Apesar de isso ser alarmante, a notícia ainda mais alarmante saiu em uma pesquisa recente e que foi compartilhada em um simpósio. A pesquisa apontou que 68% dos homens de todas as idades—que se consideram crentes—assistem a material pornográfico regularmente; e 36% dos homens de 18–30 anos veem pornografia diariamente.⁴

A demografia nesse quesito tem mudado. O vice-presidente do Instituto Internacional para Profissionais em Trauma e Vício escreveu: “Embora no passado eram homens mais velhos de 40–50 anos que buscavam ajuda, agora existem mais mulheres, adolescentes e idosos—avós são flagrados por netos vendo pornografia em seus computadores e netos enviam mensagens imorais

de texto e imagem em seus celulares aos 12 anos de idade.”⁵ Em outras palavras, esse veículo de pecado em particular tem alcançado todas as idades. E ele está sempre disponível, de forma particular e anônima, até mesmo quando não estamos buscando o pecado.

Lembro-me de em um sábado à tarde estar digitando minhas anotações para a pregação daquele domingo. Como eu passo bastante tempo pesquisando e escrevendo no computador, tenho uma tela grande para não forçar muito os olhos. Enfim, naquele sábado eu estava digitando meu sermão quando, de repente, uma imagem tomou a tela inteira, indo de um lado a outro da tela. Era de um homem e uma mulher. Não vou dar detalhes. Basta dizer que obviamente estavam de lua de mel e, sem dúvidas, eram recém-casados! Não consegui acreditar naquilo. Fechei a imagem, mas aquilo ficou na minha cabeça enquanto olhava para a minha pregação, a qual não era tão interessante. Ali mesmo, travei uma batalha e orei: “Senhor, não sei como, mas, por favor, tire essa imagem da minha cabeça!”

Alguns minutos depois, retornei ao estudo e a digitar minhas anotações. De repente, outra imagem entrou na tela. Novamente, fechei a foto. Isso aconteceu pelo menos quatro vezes no decorrer daquela tarde. Eu saí do meu escritório, chamei minha esposa e disse: “Querida, não sei o que está acontecendo, mas meu computador está endemoninhado.” Expliquei tudo para ela. Pedi que ela ficasse de olho e, caso visse a imagem na tela quando passasse por perto, fechasse a imagem. Dito e feito. Enquanto eu estava fora do escritório, outra foto surgiu. Pedi que o técnico em informática de nossa igreja me ajudasse. Ele descobriu que um vírus estava causando aquilo, então limpou tudo e instalou novos filtros, mais fortes e eficientes.

Aquele foi o pior dia de estudo em todo o meu ministério, sendo interrompido por imagens provocantes e profissionais enquanto estudava a Bíblia. E aquelas imagens fizeram minhas 12 bilhões de células se unirem para atacar o portão do olho da minha alma. Fechar as imagens ficou cada vez mais difícil. Não foi uma batalha fácil, porém valeu a pena.

Antes de prosseguirmos, deixe-me lidar rapidamente com um equívoco em particular. No decorrer dos últimos meses, me deparei com dados que mostram o crescimento e venda de material pornográfico, o que inclui livros e ficção que revolvem em torno de assuntos eróticos. Helen Thorne escreveu um livro intitulado *Pureza É Possível: Como Viver Livre da Armadilha da Fantasia*, no qual trata de como material pornográfico tem sido consumido por mulheres, tanto jovens como mais velhas. Ela registra como a fantasia, erotismo e pornografia têm se tornado cada vez mais uma batalha comum entre mulheres crentes. Helen escreve:

Existe um rumor que circula por aí de que mulheres não assistem à pornografia online. Uma escola de pensamento afirma que as fantasias das mulheres são românticas, não imorais. Alguns defendem que nós não pensamos visualmente como os homens, então a pornografia dificilmente nos atrai. Alguns ainda acreditam que somos, por natureza, mais puras e inocentes. Gostaria muito que esses rumores fossem verdadeiros... Existe ainda outro rumor: o de que, em Jesus Cristo, Deus oferece perdão e transformação. Fico tremendamente feliz que esse rumor é verdadeiro... pureza é possível.⁶

A pornografia é um dos elementos mais perigosos que endurece o solo dos nossos corações.

O nosso coração fica calejado e insensível ao Espírito de Deus.

É de se esperar que a pornografia se tornaria epidêmica. Ela acontece de ser uma das ferramentas prediletas de Satanás ao atacar Almahumana—o coração do crente que deseja andar em pureza e santidade diante do Senhor. Essa não é uma batalha nova. A tecnologia mudou, mas a tentação é a mesma do passado. Então, vamos observar o que Jesus Cristo disse acerca da lascívia, o pecado que está no cerne da pornografia.

Em Mateus 5, Jesus está pregando o clássico Sermão do Monte. Lemos no verso 21: *Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.* Daí, ele continua no verso 22:

Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.

Ou seja, Jesus está aumentando o nível da santidade, mostrando que a santidade está ligada mais intimamente ao coração. Os fariseus diziam: “Minhas mãos estão limpas e meu currículo é impecável.” Jesus diz: “O pecado é pecaminoso do mesmo jeito, mesmo se ocultado no coração.”

Continue no verso 27:

Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

Aqui está a notícia chocante para a sociedade de Jesus e a nossa: imoralidade na fantasia é tão pecaminosa quanto imoralidade física. As consequências podem ser diferentes, mas ambas são pecaminosas. Em outras palavras, pecados do

coração e pecados das mãos são igualmente pecaminosos. Na verdade, ambos nos colocam numa espiral decadente—ambos nos escravizam, ambos enganam, ambos destroem, ambos representam um mito e ambos exigem arrependimento!

Há crente que diz: “Não preciso me arrepender de fantasia ou lascívia que fica só na mente... ou do ódio que sinto a ponto de desejar que a outra pessoa morra. Não há nada de errado com isso, desde que fique só no pensamento e no coração.” Quem pensa dessa forma está equivocado e pode estar enganado até mesmo quanto à sua salvação e indo em direção ao inferno.

Uma das características que distingue o crente do descrente é que o descrente anseia pecar e o crente anseia ser santo; o descrente gostaria de ter mais dinheiro, amigos e tempo para pecar mais, enquanto o crente gostaria de não ser tão pecaminoso e não consegue esperar pelo dia quando não terá mais pensamentos egoístas e corrompidos.

Voltando à questão central, Jesus continua em sua pregação e nos fornece duas formas de pensar sobre a lascívia no âmbito que apenas Deus vê.

1. Primeiro: devemos enxergar a lascívia com realismo resolutivo.

Lemos no verso 29: *Se o teu olho direito te faz tropeçar. Pare aqui rapidamente. Se olhamos para outra pessoa com lascívia, precisamos entender que o nosso olho nos levou a tropeçar ou pecar.* Encontramos o mesmo ensino no verso 30: *E, se a tua mão direita te faz tropeçar.*

A lascívia não é uma fantasia inocente; ela é pecado. Não é admirar a beleza que Deus colocou na outra pessoa. Jesus acabou de chamar a lascívia de pecado.

Um homem me falou, certa vez, que eu tenho uma perspectiva muito “preto e branco” sobre a pornografia. Lá no meu escritório, ele me falou que eu tenho essa perspectiva estreita sobre a pornografia porque passava tempo demais no meu escritório e tempo insuficiente no mundo lá fora.

Ele deveria ter visto as imagens na tela do meu computador! Meu escritório não é tão seguro quanto ele pensa.

Mas será que é isso mesmo? Essa simplesmente é a realidade? Essa pode até ser a realidade, mas existe uma realidade melhor—e nós seguimos essa outra realidade.

Então, Jesus nos manda primeiramente lidar com a lascívia com realismo resoluto. Não justifique, defenda ou amenize. Lascívia é pecado.

2. Segundo, devemos lidar com a lascívia com severidade resoluto.

Veja os versos 29–30:

Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

Agora, deixe-me esclarecer possíveis mal-entendidos aqui, pois não quero ver ninguém comprando um motosserra.

Primeiro, entenda que Jesus não diz aqui que aqueles que se envolveram com a imoralidade, quer fisicamente ou em fantasia, estão destinados ao inferno. O ensino é o seguinte: a evidência de que você pertence a Deus é a sua disposição em chamar a lascívia de pecado e, num dado momento, lidar severamente com o pecado ao invés de tentar

justificá-lo e defendê-lo, continuando no pecado sem qualquer desejo por arrependimento.

Segundo, Jesus não nos manda pegar um facão e efetuar amputação. Preste bastante atenção: se o problema está no coração, o que adianta arrancar um olho ou decepar uma mão? Na verdade, por acaso, o olho esquerdo não continuará nos levando a pecar? Será que isso quer dizer que pessoas cegas ou sem mãos não lutam contra desejos lascivos por pecados sexuais?

Veja bem: você pode ser cego, surdo, mudo, paralisado e morar em uma ilha deserta. Ainda assim, terá lascívia no coração. Portanto, remover partes do seu corpo não é a solução.

Jesus fala figuradamente aqui. Uma das pistas para isso é sua referência ao *olho direito* e à *mão direita*. Você percebeu?

Nos dias de Cristo e na cultura judaica, a mão direita era considerada a mão poderosa. Ela representava a autoridade do indivíduo.⁷ Por exemplo, lemos que Jesus está à destra do trono do Pai (1 Pedro 3.22), o que significa que Jesus se encontra no lugar de autoridade e poder divinos.

No Salmo 139.9–10, Davi escreveu com regozijo sobre sua segurança em Deus:

se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.

Em outras palavras, não há motivo para temer—Deus nos segura com seu poder divino.

De forma análoga, na cultura judaica o olho direito representava a melhor visão ou plano—o objetivo de vida da pessoa.

Na prática, Jesus diz: “Você precisa abandonar qualquer coisa—até mesmo sua posse ou alvo mais querido—se isso for o necessário para mantê-lo fora

das garras poderosas da lascívia.⁸ Em outras palavras, lide com a lascívia com severidade resoluto.

Em seu livro *Finalmente Livre*, Heath Lambert escreveu o seguinte sobre essa passagem de Mateus 5:

Jesus quer que você entenda que terá que pegar pesado com seu pecado; terá que tomar medidas extremas para limitar seu acesso e levar a tentação a morrer de fome. Se você deseja a vida que Deus oferece, então terá que levar a sério a forma como resiste ao pecado. Terá que ser agressivo. Terá que ser radical. Amputação [até no sentido figurado] não será fácil.⁹

Um casal de nossa igreja tem crescido muito em sua caminhada espiritual. Lembrei deles enquanto escrevia essa citação. Eles vieram até mim outro domingo e o marido me disse: “Eu e minha esposa decidimos levar nossa caminhada cristã a sério... ficamos acordados até 2 da manhã outro dia jogando coisas fora. Tudo quanto tem atrapalhado nossa busca fervorosa pela vida santa para a glória de Deus foi para o ralo ou removido. Colocamos tudo dentro de um saco e jogamos no lixo.” Isso significa lidar com a tentação de forma resoluto.

A questão não é com quanta tentação conseguimos lidar, mas quão longe conseguimos ficar de tudo que extingue, distrai, engana e dilui nosso fervor pela santidade e glória de Deus.

Mas se lembre do seguinte: jogar coisas no lixo não transformará um coração lascivo em um coração puro. Nós apenas nos tornamos fariseus mais bonitos. Portanto, certifique-se de que o arrependimento tem como alvo a questão do coração. Chame o pecado de pecado. Depois, pela graça de Deus, tudo quanto jogar fora virá de uma

atitude do coração que busca agradar a Deus e procura a santidade.

Deixe-me dizer algo para o seu encorajamento. No último estudo, observamos 1 Tessalonicenses 4, onde Paulo manda o crente se abster da imoralidade sexual. Ou seja, não devemos nos envolver com atividades imorais tendo em vista nossa santificação. Em 1 Tessalonicenses 5.23, encontramos um excelente equilíbrio:

O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

No capítulo 4, lemos que devemos tomar decisões que cooperam para a nossa santificação—nos abster da imoralidade para crescer em Cristo. No capítulo 5, aprendemos que Deus nos santificará em tudo. Aqui está o equilíbrio.

Em certo sentido, a santificação é obra de Deus por nós e, sem dúvidas, seremos aperfeiçoados em santidade quando virmos Jesus Cristo e formos glorificados em santa perfeição. Por outro lado, como crentes, devemos escolher nos abster da imoralidade sexual—escolhemos lutar contra o pecado em geral—para vivermos vidas santas renovadas. Apresentamos o nosso corpo como sacrifício vivo a Deus (Romanos 12.1–2).

Aqui está o equilíbrio: nós nos disciplinamos por causa da santificação ao tomar decisões piedosas, ao mesmo tempo que dependemos do poder do Espírito Santo.

Enquanto você trava batalhas nos portões da sua alma, permita-me sugerir alguns passos práticos que o conduzirão na direção certa. A propósito, isso não significa que jamais pecará ou fracassará novamente. Mas, como alguém colocou de forma

precisa, significa que seus pés estarão voltados para a direção certa.

Seis Passos na Direção Certa

a. Primeiro: peça a ajuda de um amigo honesto.

Em outras palavras, prestação de contas. Chame para a batalha um amigo maduro, não para o tentar a pecar, mas para ajudá-lo a prestar contas de suas ações.

Agora, é possível mentir em tudo isso assim como mentimos para o nosso próprio coração. Mas, se você realmente deseja ser honesto em sua batalha e abandonar hábitos pecaminosos, peça a ajuda de um amigo.

Creio que esse é o contexto correto e adequado para se entender Tiago 5.16:

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

O texto não fala primariamente de cura física, mas de cura espiritual, mental e emocional ao se arrebentar as amarras do pecado. Portanto, peça a ajuda de um amigo piedoso que trará a batalha ao seu lado.

b. Segundo: reconstrua as cercas e reforce as travas das portas.

Em outras palavras, você precisa se proteger o máximo possível. Isso significa que precisa eliminar—cortar—seu acesso a tentações. Então, seja criativo e pegue pesado. Não abra exceções. Por exemplo:

- Use seu computador ou laptop de maneira que a tela fique visível ao seu cônjuge e filhos;

- Instale filtros e antivírus eficazes;
- Dê a algum amigo acesso ao seu computador para que ele veja seu histórico de navegação;
- Facilite o rastreamento do seu celular para que amigos e cônjuges sempre saibam onde você está.

Mais uma vez, Heath Lambert escreveu:

Já que o nosso pecado faz de nós inventores de males, podemos acabar encontrando formas criativas de acessar pornografia, especialmente conforme avanços tecnológicos facilitam cada vez mais o acesso a isso. Então, seja diligente para aplicar esses princípios a essas outras fontes também.¹⁰

Construa certas e tranque bem as portas.

Veja bem: com qual nível de seriedade você encara esse assunto? Será que realmente leva a sério a necessidade de trabalhar nesse solo duro e rochoso para que a semente da Palavra de Deus cresça novamente e frutifique? Quem sabe, talvez você precise jogar fora o seu computador; trocar seu smartphone por um modelo menos sofisticado sem acesso à internet; se livrar da TV a cabo ou televisão completamente; parar de ir ao cinema; dormir mais cedo; ou tomar banho bem gelado!

c. Terceiro: reponha o estoque da sua mente.

A Bíblia não nos manda parar de pecar somente, abandonar a lascívia. Ela contém não só proibições negativas, mas também imperativos positivos. Temos que nos despir do velho homem com suas paixões pecaminosas e nos revestir do novo homem governado por aquilo que é justo e santo (Efésios 4.22).

Portanto, não somente esvazie as prateleiras de sua mente e coração, removendo tudo aquilo que leva ao comprometimento e pecado. Reponha o estoque com bons livros, boa música, atividades saudáveis, bons filmes e bons amigos. Se você me disser que não está lendo nenhum livro, digo que isso não é um bom sinal. Compre um livro bom e encha sua mente de coisas puras.

d. Quarto: lembre-se de que você está sendo observado.

Um dos perigos da pornografia online é o anonimato. Você está sozinho; ninguém o vê!

É sério?! Será que nossa teologia é tão ruim assim? Porventura, a hoste celestial que voa ao nosso redor não conta? Por acaso, os demônios não estão ao nosso redor, observando tudo aquilo que nos tenta e faz tropeçar? Você acha que os demônios não estão fazendo suas anotações? E o que dizer de Deus—ele não nos observa? Achemos realmente que não existem efeitos visíveis algum do pecado?

A verdade é que o pecado sempre encontra um jeitinho de nos encontrar. Lemos em Números 32.23: *sabei que o vosso pecado vos há de achar*. Pense na pornografia como a fumaça que sobe de um coração não consagrado a Deus. Trata-se de um alerta bondoso de Deus de que está na hora de lidar honesta, realística e severamente com o pecado.

e. Quinto: reaja a toda tentação de forma alarmante.

Como disse John Piper:

Não devemos dar ao egoísmo, lascívia ou imagens pecaminosas sequer cinco segundos antes de montar um contra-ataque ofensivo com a mente. Cinco segundos!”

Nos primeiros dois segundos, dizemos para nós mesmos: “Não! Saia da minha cabeça.” Daí, a guerra começa. É uma guerra na mente. A necessidade absoluta é tirar aquela imagem e impulso da mente. Como? Encontre outra imagem para servir de contra-ataque. Precisa ser uma imagem tão poderosa que a outra imagem não consegue sobreviver.

Por exemplo, você alguma vez, nos primeiros segundos da tentação, focou na cena da crucificação de Jesus Cristo? Imagine essa cena. Homem, você acabou de ver uma mulher vestida de uma forma que o convida a olhar novamente e fantasiar. Você tem cinco segundos para se livrar daquilo em sua mente! Imediatamente, force sua mente a focar seu olhar em Cristo morrendo na cruz por você. Use toda sua força mental para ver suas costas laceradas. Trinta e nove açoites deixaram pouca carne intacta. Seu corpo sobe e desce com sua respiração escorado na trave vertical da cruz. Cada fôlego enfia farpas em suas costas laceradas. Ele tenta se afastar da cruz, mas os pregos enormes em seus punhos rasgam seus nervos, e ele grita com agonia e se ergue com os pés para aliviar a dor nos pulsos. Os ossos e nervos dos pés traspassados se esmagam com agonia e ele chora novamente. Não há alívio. Sua garganta está seca de sede. Sua voz atinge um tom agudo por causa da dor e surgem prantos por causa de seu corpo possuído de dor, à medida que cada grito gera mais e mais dor. A essa altura, não estou mais com aquele pensamento pecaminoso... estou no Calvário.¹¹

Foi o meu pecado que colocou Jesus ali. Meu querido, lide com o pecado que colocou Cristo à luz do custo que causou ao Salvador.

f. Finalmente, em sexto lugar: lembre-se sempre de sua fraqueza e total necessidade da força de Cristo.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 09/11/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ R. Kent Hughes, *Disciplines of a Godly Man* (Crossway, 1991), 71.

² *Ibid.*, 72.

³ Napp Nazworth, “Internet Porn Pandemic,” *The Christian Post* (17/10/2014).

⁴ *Ibid.*

⁵ Chris Lee, “The Sex Addiction Epidemic,” *The Daily Beast* (25/11/2011); www.preachingtoday.com/illustrations/2012/april/3041612.html.

⁶ Postado em challis.com.

⁷ Grant R. Osborne, *Matthew*, Exegetical Commentary on the New Testament (Zondervan, 2010), 196.

⁸ John MacArthur, *Matthew 1–7* (Moody, 1985), 304.

⁹ Adaptado de Heath Lambert, *Finally Free: Fighting for Purity with the Power of Grace* (Zondervan, 2013), 62.

¹⁰ *Ibid.*, 66.

¹¹ Citação retirada da pregação de John Piper intitulada “A Passion for Purity.”